

As influências do lazer no processo de aprendizagem: Programa Primeiro Emprego - Wapokai

Jéssika Paiva França (jfranca@ufpa.br)*

Resumo

O presente artigo é resultado de um trabalho monográfico desenvolvido junto aos alunos do Programa Primeiro Emprego: Consórcio Social da Juventude-Wapokai, sem, contudo estar restrito a mera descrição de acontecimentos ou a vínculos institucionais. Trata-se de um estudo sobre as influências do lazer no processo de prontidão para a aprendizagem, a partir da análise do discurso dos sujeitos. Vale enfatizar que a "educação pelo lazer" será analisada sob o enfoque de crítica ao funcionalismo de Dumazedier em favor de uma concepção humanística, aplicada a uma realidade excludente vivenciada pelos alunos, onde a problemática da supressão do tempo de lazer pelo trabalho no contexto neoliberal norteará as discussões pertinentes à educação profissionalizante.

Palavras-chave: Lazer; Educação; Trabalho;

Abstract

The present article is the result of a monographic work developed next to the students of the first job program: Social trust of youth-Wapokai, without, being restricted, however, to the mere description of events or institutional bonds. This is a study about the leisure influences over the promptitude process for the learning, from the analysis of the speech of the citizens. It is important to emphasize that the "education through leisure" will be analyzed under a critical approach to the bureaucracy of Dumazedier, for a humanistic conception, applied to an exculpatory reality lived by the pupils, where the problematic of the suppression of leisure time at work in the neoliberal context will guide the pertinent quarrels to the professionalizing education.

Key-words: Leisure; Education; Work;



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



Introdução

O programa Primeiro Emprego, financiado pelo Governo Federal e desenvolvido por entidades associadas, escolheu a atividade turística, para qualificação dos jovens, por compreender as enormes possibilidades de empregabilidade, seguida de melhoria da qualidade de vida e inclusão social para um público em situação de risco social e/ou vulnerabilidade pessoal. Contudo, é importante enfatizar que este artigo resulta de minha experiência enquanto docente do Programa, sendo apresentado em forma de trabalho monográfico para a obtenção do título de Especialista em Docência e Metodologia de Pesquisa em Turismo pela Universidade Federal do Pará no ano de 2005. Não se trata, contudo, de uma análise do Programa, mas do lazer dos sujeitos/alunos envolvidos, bem como de suas influências no processo de prontidão para a aprendizagem.

A juventude será percebida enquanto construção social, sendo analisado em alguns momentos os fatores motivacionais, através de concepções de estudiosos como Vygotsky e Piaget com suas teorias interacionistas, voltadas para uma educação construtivista, que contribuem à uma melhor compreensão da liberdade de escolha no que dizem respeito às atividades de lazer pelos alunos.

Neste estudo o método foi utilizado enquanto orientação teórica e não camisa-de-força. Os aspectos de ordem qualitativa, como a subjetividade, a cultura, a sociabilidade, os desejos e a história dos sujeitos foram considerados, bem como o diálogo na relação entre pesquisador e pesquisados, que aconteceu de forma permanente e voluntário. Os instrumentos de pesquisa foram entrevistas (informal e livre) individual e coletiva, observações e fotografias enquanto documentação visual realizada no trabalho de campo. Ainda nesta

fase, uma das principais dificuldades encontradas foi "(...) aprender a respeitar o tempo, o silêncio" dos sujeitos durante as entrevistas em contraposição a inquietação de alcançar os objetivos da pesquisa. (SILVA, 2003, p. 92).

Logo, este estudo é reflexo de inquietações frente à compreensão do lazer a partir da realidade local, com suas especificidades, ritmos e conflitos.

Principais achados

Tendo como base à análise das informações coletados junto aos alunos do Programa foi possível observar a imensa problemática vivenciada pelos mesmos. Estes oriundos das camadas populares, logo com baixo poder aquisitivo, o que dificulta o atendimento as suas necessidades mais urgentes, segundo a escala de prioridades humanas de Maslow (1954) e também pela maioria das pessoas, como a alimentação, habitação, saúde, educação, em uma sociedade que sempre colocou o lazer no último plano e com aspectos compensatórios.

Neste estudo o lazer foi compreendido enquanto cultura no seu sentido amplo, de acordo com Marcellino:

Cultura vivenciada no tempo disponível, não em contraposição, mas em estreita ligação com o trabalho e as demais esferas de obrigações da vida social, combinando os aspectos tempo e atitude, no valor da atuação no plano cultural, numa perspectiva "gramsciana", como instrumento de mudança social, e na crítica à visão "funcionalista" do lazer, à concepção "utilitarista" da educação. (MARCELLINO, 1995: p. 59):

Sua concepção se contrapõe a uma visão utilitarista do lazer, porém admite que a visão funcional encontra-se impregnada na sociedade, possuindo uma explicação histórica.

*Professora do Departamento de Turismo da UFPA. Bacharel em turismo, Pedagoga, Espc. Docência e Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Turismo.

A educação pelo lazer refere-se ao lazer direcionado. Dentro de uma perspectiva de educação formal e/ou não formal, o lazer quando trabalhado com os alunos acaba assumindo um aspecto funcional, objetivando resultados. Ex: os aspectos lúdicos através de jogos e brincadeiras, as visitas técnicas, etc. Logo, o lazer só deixa de ser funcional quando há liberdade de escolha pelos alunos, sem reais influencias externa. Daí a necessidade de compreensão das correntes psicológicas de Vygotsky e Piaget.

A educação para o lazer condiz a toda e quaisquer experiência de vida do ser humano, que contribua ao desenvolvimento pessoal, a sociabilidade e a humanização. Contudo é importante enfatizar que só tem sentido abordar a educação para o lazer se este for analisado sob o enfoque do aluno, uma vez que somente ele poderá revelar através de seu discurso subjetivo, as influencias do lazer sobre a sua educação.

Ao analisar o perfil sócio econômico e cultural dos alunos do Programa foi possível perceber a sua relação com o tipo de lazer desenvolvido no tempo disponível, bem como a relação direta com os meios de comunicação de massa e a criação de novas necessidades no ser humano. O lazer das camadas populares está diretamente vinculado aos condicionantes sócio-econômicos, bem como o lazer das classes média e alta, com uma diferença. A de que para o segundo grupo o lazer pode vir a assumir um caráter de status. A esse respeito, Veblen (1965) analisa o lazer enquanto ostentação das classes dominantes, enfatizando o seu caráter supérfluo, em que somente uma minoria poderia usufruir se diferenciando por isso dos demais.

De acordo com os resultados da pesquisa, o público do Programa é composto por jovens, que possuem em média uma renda familiar menor ou igual a um salário mínimo. Vêm no Programa uma possibilidade

de melhoria de vida, inclusão social e permanência na escola, uma vez que é exigência do Programa que os alunos estejam regularmente cursando o ensino formal. Recebem uma bolsa incentivo, além de vale transporte, que muitas vezes é vendido para ajudar nas despesas de casa. Muitos alunos utilizam à bicicleta como meio de transporte, enfrentando trânsito e riscos de acidentes e furtos, a fim de aumentar a renda familiar. A bolsa proporcionada pelo Programa, de acordo com entrevistas informais, contribui significativamente na renda familiar. "Quando sai a bolsa eu corro pra farmácia pra comprar remédio pro meu filho que têm 02 anos. Tenho que pagá as conta na taberna, senão o dono de lá não deixa eu pegar mais fiado e eu preciso todo tempo de leite e as coisas pra ele né!?" Nazaré 22 anos.

A grande maioria dos alunos cursa o ensino médio, apesar da existência de alunos em séries diferenciadas, até mesmo analfabetos funcionais, ou seja, alunos com grandes dificuldades para realização de atividades que envolvessem a leitura, escrita e compreensão crítica da realidade. Trabalhar com a diversidade cultural transformou-se em um grande desafio para os educadores, que tinham a cada dia, que se deparar com novas situações e experiências, como por exemplo, trabalhar com em uma mesma turma com pessoas portadoras de necessidades especiais, jovens em conflito com a lei, gays, lésbicas, bissexuais, entre outros. Em algumas práticas docentes, foi possível observar uma busca incessante por uma educação humanística, inclusiva e libertadora conforme defende Paulo Freire. Em outras, prevaleceu a (in) tolerância, o autoritarismo, a imposição à repressão do pensar, do agir e interagir da dialética educador-educando, um sufocamento da criatividade, adiando o caminho para uma inserção crítica, ativa e situada na sociedade.

Os alunos do Programa declararam em entrevista, que após desenvolver algum tipo de lazer em seu tempo disponível, se sentem mais aptos a aprender coisas novas, pois o prazer proporcionado pelo lazer, contribui para a melhoria da alta estima e motivação. Esta mesma motivação se transporta para educação. Neste contexto, o lazer foi analisado sob o enfoque do ensino profissionalizante no Programa Primeiro Emprego, o qual demonstrou influenciar diretamente no processo de aprendizagem.

As influências do lazer na aprendizagem, de acordo com os resultados desta pesquisa, estão relacionadas à maior sociabilidade, compreensão das limitações humanas, gosto pelos trabalhos em equipes, maior concentração, entre outros. Segundo depoimentos dos alunos, o lazer favorece em muito a concentração, quando se inicia a semana e dificulta-a, quando chega próximo ao fim de semana. A sexta-feira foi apontada como um dia agitado dentro de sala de aula.

Quanto às escolhas por gênero, as mulheres demonstraram preferência aos espaços públicos de lazer, o que foi possível comprovar durante a escolha para a realização das visitas técnicas. Esses espaços se limitam muitas vezes à pracinha próximo de casa. Os argumentos utilizados para justificar o não conhecimento de outros espaços foram as seguintes: Falta de dinheiro para o ônibus, distância, falta de roupa adequada, cobrança de taxas, deslocamento frente ao público de classe média, constrangimento, entre outros. Isso demonstra o aspecto mercantilizado, ao mesmo tempo em que reflete a falta de políticas para a democratização dos espaços, pois não basta à criação, mais trabalhar para que os mesmos possam ser usufruídos pelas diferentes camadas sociais, possibilitando maior sociabilidade e desenvolvimento humano.

Foi possível compreender que os interesses de muitos alunos pelas aulas de turismo, estavam em muitos momentos, mais vinculados à realização pessoal, de conhecer novos espaços, ser aceitos pela sociedade, do que propriamente a inserção no mercado de trabalho. As visitas técnicas chamadas de "passeios" eram muito cobradas pelos alunos que pediam detalhes sobre os lugares antes das visitas, demonstrando total receio de cobranças de taxas e possíveis constrangimentos. As visitas técnicas ao serem confirmadas aos alunos, passavam ao plano da idéias, onde os mesmos planejavam detalhadamente tipos de roupas mais adequadas para cada ambiente, ponto de encontro, permanência nos espaços após o trabalho, como forma de fuga aos problemas, conforme a declaração de uma aluna: "Ainda vamos ficar aqui! To precisando esfriar a cabeça. É muito problema em casa, eu to cansada!" Maria da Conceição 19 anos.

Já a preferência do público masculino, pelas festas e bares, foi justificada pela possibilidade de paqueras, gosto pelo estilo musical, seja ele brega, pagode, entre outros, somado ao consumo fácil do álcool. "É lá que eu encontro a minha galera, não tem outro jeito!" Jéferson 20 anos. A grande maioria aprova o lazer que desenvolve, não vendo este enquanto uma substituição de seus reais anseios pessoais.

As discussões fomentadas pelos professores envolvendo o lazer dos alunos, demonstraram grande relevância no contexto educativo institucionalizado, por despertar interesses variados, além de conseqüente identificação entre os sujeitos participantes do projeto. Contudo, este enfoque de educação pelo lazer, adquire um caráter funcional, pois direciona a educação usando o lazer enquanto "veículo de aprendizagem". Vale ressaltar que este caráter funcional esteve muito presente no

programa, que trabalhou o lazer, em aulas práticas, através de visitas técnicas, aulas lúdicas, etc.

Os tipos de lazer estão diretamente relacionados com as condições socioeconômicas dos alunos, bem como ao gênero e a raça/etnia. Contudo não foram detectadas insatisfações quanto aos mesmos. Com base nesta análise, é possível detectar o que Parker (1978, p.57) considera enquanto lazer quadrado, que segundo o autor diz respeito às práticas dos sujeitos conformados com as imposições do sistema, reforçando com isso, os valores do trabalho e do consumismo. Já o lazer transgressor, seria a tentativa de superação e resistência. Para Silva (2003; p.193),

(...) os adeptos do lazer transgressor, constituem-se em consumidores críticos e românticos ou saudosistas dos lazeres de culturas mais tradicionais. Esses sujeitos, no ponto de vista das escolhas de lazer, caracterizam-se por rebelar-se contra hábitos sociais convencionais, estabelecendo, portanto, uma relação entre a busca de identidade e a fuga dos ditames do poder instituído.

Lefebvre (1991) analisa de maneira crítica o caráter alienante do trabalho e do tempo de lazer, enfocando o tempo fetichizado pelo dinheiro, pela mercadoria. Prevalce em seu pensamento a valorização do tempo do cotidiano. Vale enfatizar que o lazer é para a maioria das pessoas a ruptura com o tempo cotidiano, mesmo que momentaneamente.

Para muitos políticos o tempo da sociedade é mal-aproveitado, havendo necessidade de organizá-lo. Significa uma real perda do sentido do lazer, ou seja, a liberdade e permissão, em favor da de um "lazer-disciplinado". Este, por sua vez é controlado pelo governo que não possui interesse na espontaneidade, na liberdade de escolha e consciência crítica da realidade pela

sociedade, enquadram-se mesmo nos dias atuais como uma política de pão e circo.

Quanto aos parâmetros para a educação indicados pelo mundo empresarial, estes estão em sintonia com a lógica do capitalismo e suas reformulações. Neste contexto, objetiva-se um novo modelo educacional, onde o educador deverá ser instruído e instrumentalizado, para formar profissionais que sejam capazes de seguir a flexibilização do mercado, que sejam polivalentes e que tenham a sua subjetividade trabalhada para incorporar essa nova fase do capitalismo como algo normal e inevitável.

Os educadores do Programa Primeiro emprego acabam por seguir esta mesma lógica neoliberal, mesmo que involuntariamente, utilizando o lazer enquanto veículo de aprendizagem, dentro de uma perspectiva funcional. Vale ressaltar que papel da educação é o de propor elementos para que o homem, ao invés de subordinar-se, seja estimulado a ingressar nesse mundo inovador, redefinindo-o e aos seus papéis; criticando não apenas os seus valores, mas também, os novos valores introduzidos (BRANDÃO, 1985, p.53).

Neste contexto amplamente permeado pelas ideologias da classe dominante que o Programa Primeiro Emprego deve ser analisado, a fim de desvelar um discurso impregnado pela filosofia de educação inclusiva, que encontrou aporte na educação popular freireana como uma forma de camuflar seus reais interesses neoliberais de atendimento a lógica de mercado. Neste sentido o lazer ganha um espaço amplamente funcional dentro de um contexto de "educação pelo lazer".

As discussões fomentadas pelos professores envolvendo o lazer desenvolvido pelos alunos, demonstraram grande relevância no contexto educativo institucionalizado, por despertar interesses

variados, além de conseqüente identificação entre os sujeitos participantes do projeto. Contudo, este enfoque de educação pelo lazer, adquire um caráter funcional, pois direciona a educação usando o lazer enquanto "veículo de aprendizagem". Vale ressaltar que este caráter funcional esteve muito presente neste Programa que trabalhou o lazer, em aulas práticas, através de visitas técnicas, aulas envolvendo atividades lúdicas, etc.

Compreende-se através destas e outras análises que o desafio maior dos profissionais da educação surge da necessidade de transformar o cotidiano das escolas em algo mais justo e igualitário, haja vista que o ambiente educativo, sendo um espaço capaz de contribuir para uma educação que almeje superar as crises atuais, tem necessariamente, que estar estreitamente ligada com a vida dos sujeitos, sejam eles professores ou, principalmente, alunos, não levando em conta tão somente questões de sobrevivência ligadas ao capital, mas valorizando o ser, estimulando suas potencialidades, orientando e instrumentalizando-o a ter e ser mais, num mundo com maior respeito às diferenças. Essa assertiva está, sem dúvida, ligada ao mundo do trabalho e aos demais a fazeres daquele sujeito, e o permitirá apropriar-se desse mundo, de forma crítica e contextualizada, deixando para trás a mera reprodução, prescrição do mundo capitalista. Para Bourdieu o neoliberalismo,

(...) se constitui numa utopia, em vias de realização, de uma exploração sem limites, numa máquina infernal, cujo programa científico de conhecimento é convertido em programa político de ação, visa criar condições de realização e de funcionamento da teoria, mediante a ruptura global entre economia e realidades sociais, se constituindo, portanto, num programa metódico e planejado de destruição da coletividade, sobretudo

pela via da violência estrutural do desemprego, enfim da destruição de uma civilização. (BOURDIEU, 1998, P.35)

No contexto educativo, o lazer deve assumir um caráter próprio, com valor próprio, inerente, eliminando o seu caráter compensatório, de reposição de forças ao retorno ao trabalho, ou de veículo de educação. Logo, os educadores devem trabalhar o lazer enquanto oportunidade de sociabilidade, convivência e humanização, através de ambientes propiciadores, dentro de uma visão vygotkyana de liberdade, onde o aluno poderá escolher o seu lazer, seja através de atividades lúdicas ou não, como, por exemplo, os passeios. Isto seria uma proposta de trabalho de educação para o lazer, constituindo-se em um grande desafio no campo educacional.

O processo de prontidão para a aprendizagem através do lazer desenvolvido pelos alunos no contexto extra-escolar/Programa foi confirmado neste estudo. É importante enfatizar que esta pesquisa teve como foco a percepção dos alunos e não o da instituição. Neste sentido, o lazer dos sujeitos envolvidos demonstrou contribuir de alguma forma para a aprendizagem, extrapolado, portanto a escolarização. A aprendizagem cultural foi muito enfatizada, além da sociabilidade.

Considerações

As influências do lazer, realizado no tempo disponível dos alunos, foi pesquisado dentro de uma perspectiva de "educação para o lazer" buscando sondar as diversas possibilidades de prontidão para a aprendizagem, sem, contudo se utilizar disso. Trata-se de uma repensar das práticas docentes e de melhor compreensão das influências do lazer "extra-escolar" no processo de prontidão para o ensino.

O papel do professor no Programa se traduziu em um grande desafio, pois tinha

um prazo pequeno e um conteúdo programático a cumprir. Este tinha que contribuir para a inserção dos jovens no mercado de trabalho através de uma "formação eficiente". Logo, as visitas técnicas e aulas bem exemplificadas, com atividades lúdicas, assumiram em muitos momentos um caráter apelativo, contribuindo para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos. É inegável a contribuição destes recursos metodológicos enquanto veículos de aprendizagem. Logo, dentro de uma perspectiva institucional que é a do Programa Primeiro Emprego, buscou-se através de uma educação pelo lazer, contribuir para a "aquisição de novos conhecimentos" dos jovens, tendo o lazer, um papel funcional, de veículo para a aprendizagem. Isso pode ser mais bem explicado pelo fato de os alunos não terem participação ampla no processo de tomada de decisão, uma vez que as atividades já faziam parte do planejamento dos docentes.

Essas visitas monitoradas e registradas se transformavam em momentos únicos para muitos alunos que nunca haviam entrado nesses espaços, seja por desconhecimento da existência, receio de cobranças de taxas ou por falta de oportunidade. Contudo, é notório o seu caráter funcional de veículo da educação, dentro de uma concepção de "educação pelo lazer".

É importante enfatizar que o lazer durante muito tempo não possuiu um valor próprio, estando diretamente ligado ao trabalho, dentro de perspectiva de heterocondicionamento, ou seja, de reposição para o retorno ao trabalho e conseqüente aumento da produção. O trabalhador utilizava o seu tempo livre, o qual o lazer ganha espaço, para dormir e repor suas forças, pois a estafante jornada de trabalho no período da industrialização não deixava espaço para a "vagabundagem",

ou "ócio". Estes eram apenas alguns dos termos utilizados para fazer referência ao lazer.

Observando a trajetória do lazer na história, fica claro que este sempre esteve ligado a outros valores. Quando se trata do lazer vinculado a educação, o rumo da discussão é o mesmo, pois envolve funcionalidade. Ou seja, o lazer vem sendo utilizado pelo sistema educacional, seja de ensino formal ou não formal, em busca de melhores resultados esquecendo ou mesmo, desconhecendo o seu aspecto valorativo de proporcionador de sociabilidade, cidadania, humanização, etc.

Através deste trabalho de pesquisa foi possível perceber algumas influências do lazer dos alunos, vivenciado em seu tempo disponível, bem como o "lazer" desenvolvido de forma planejada, através das aulas no Programa. De acordo com os resultados, conclui-se que os tipos de lazer estão diretamente relacionados com as condições socioeconômicas dos alunos, bem como gênero, raça/etnia e cultura. Contudo, não foram detectadas insatisfações quanto aos mesmos. Com base nesta análise, conclui-se que o lazer apesar de assumir um caráter mercantilizado, dentro da sociedade atual, ainda adquire aspectos inerentes aos anseios do ser humano, uma vez que proporciona o prazer final. Este mesmo prazer é transposto ao contexto de educação não-formal dentro da realidade do Programa Primeiro Emprego, segundo o ponto de vista dos sujeitos/alunos, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem.

O processo de prontidão para a aprendizagem através do lazer dos alunos, foi confirmado neste estudo, respondendo a problemática. É importante enfatizar que esta pesquisa teve como foco a percepção dos alunos e não o da instituição, sendo portando um viés para uma compreensão

do lazer para a educação, ultrapassando as barreiras da escolarização, amplamente impregnada pelo aspecto funcional do lazer. Neste sentido, o lazer cotidiano dos alunos demonstrou contribuir de alguma forma para a aprendizagem dos mesmos, extrapolado, portanto a escolarização. A aprendizagem cultural foi muito enfatizada, além da sociabilidade.

Contudo, este estudo desenvolvido em um contexto amplamente multicultural, contribuiu significativamente para um maior respeito às diferenças e limitações humanas, percebendo ainda mais os valores próprios do lazer, enquanto cultura, liberdade, prazer, sociabilidade, interação e humanização.

Vale ressaltar, que a pesquisa não objetivou apenas compreender influências, diferenciando-as das funções, que tanto impregnam a educação, em busca de resultados, mas tentar analisar a realidade sobre um enfoque teórico-crítico do lazer. Contudo, se apresenta aberto às críticas e contribuições dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, José Viscente de. Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Pesquisa e educação no Pará. Belém: EDUFPA, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultivo. SP: Campinas: Mercado de letras, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. Contrafogos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BOSI, A. Cultura brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CARDOSO, Oliveira de. "Um conceito antropológico de identidade". In: Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Ed. Pioneira, 1976, pp.33-52.
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do lazer. São Paulo: Sesc Ed. Perspectiva, 1979.
- _____. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2001.
- GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e prazer: Questões metodológicas e alternativas políticas. São Paulo: Autores associados, 2001.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- LIBÂNIO, José Carlos. As Práticas de Organização e de Gestão da Escola e a Formação Continuada de Professores. In: LIBÂNIO, José Carlos (org). Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente. Ed. Universitária-USPB, Natal-RN, 2005.
- MAGNANI, J. G. C. A festa no pedaço. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 1987.
- _____. Lazer e humanização. 2ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 1995.
- _____. Estudos do lazer: uma introdução. 3ª edição. Campinas, SP: Editora autores associados, 2002.
- MASLOW, Abraham H. Motivation and Personality. Nova York: Harper & Row, 1954.
- MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. 2ª ed. SP: Papyrus, 2002.
- MULLER, Ademir. Do entendimento teórico e do lugar de onde surgem as oportunidades de lazer. In: MULLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine Pereira (orgs). Lazer e Desenvolvimento Regional. RS: Ed. Edunisc, 2002.
- PADILHA, Valquíria. A indústria cultural e a indústria do Lazer: uma abordagem crítica da cultura e do lazer nas sociedades

- capitalistas globalizadas. In: lazer e Desenvolvimento Regional. MILLER, Ademir; DACOSTA, Lamartine (Orgs). RS: Edunisc, 2002.
- PARKER, Stanley. A sociologia do lazer. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PROGRAMA Primeiro Emprego- Consórcio Social da Juventude Wapokai. Projeto pedagógico. Belém, 2005.
- PIAGET, Jean. Aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Scipione, 1975.
- REQUIXA, Renato. O lazer no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- ROLIM, Liz Cintra. Lazer e Educação. São Paulo: 1980.
- SACRISTÀN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: DA SILVA, Tomás Tadeu; MOREIRA, Antonio Flávio (orgs). Territórios contestados. Ed. Vozes. 4ª ed RJ, 1995.
- SILVA, Maurício Roberto da. Trama doce-amarga: exploração do trabalho infantil e cultura lúdica. SP: Hucitec, 2003.
- VEBLEN, Thorstein. A teoria da classe ociosa. São Paulo: Pioneira, 1965.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- WAICHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação: Um desafio pedagógico. São Paulo: Papirus, 1997.